



A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação ☐ n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português

Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo ☐

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo ☐

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

A prova inclui 17 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

Vais ouvir um excerto de uma reportagem que inclui as intervenções de dois entrevistados.
Para responderes aos itens 1. a 4., ouve a gravação e segue as instruções.

COTAÇÕES

TEXTO A



Áudio

Fonte: Reportagem SIC em www.youtube.com (consultado em 16/10/2023)

Assinala com **X**, nos itens 1. a 4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- * 1. O modo como o repórter caracteriza inicialmente um dos livros é confirmado pelo primeiro entrevistado quando este se refere a esse livro como sendo
- A ☐ enorme.
- B ☐ iluminado.
- C ☐ pequeno.
- * 2. O primeiro entrevistado exprime a sua
- A ☐ convicção quanto ao valor incalculável das obras a que se refere.
- B ☐ incerteza quanto ao custo de livros que estão atualmente no mercado.
- C ☐ certeza quanto ao preço final que determinadas obras podem vir a atingir.
3. No início da sua intervenção, para dar destaque ao conteúdo da casa-forte, o segundo entrevistado recorre a uma
- A ☐ personificação.
- B ☐ comparação.
- C ☐ anáfora.
- * 4. Na origem desta reportagem, esteve o interesse jornalístico
- A ☐ pela raridade da primeira edição de um livro.
- B ☐ pela relevância cultural de uma biblioteca.
- C ☐ pelo valor de obras guardadas numa casa-forte.

TEXTO B

- Familiarizado com um processo de criação que tem o computador como centro, o leitor contemporâneo mal consegue imaginar o que estava por detrás da feitura de um livro no século XVI. Escrito à mão, em folhas de papel de textura bem mais grosseira do que aquela a que hoje estamos habituados, os caracteres¹ eram desenhados com uma pena alimentada a tinta, que ia do sépia² ao azul e ao preto. Escrevia-se então a um ritmo bem mais lento do que depois se viria a escrever. De todo esse trabalho árduo e meticuloso, resultava um manuscrito volumoso, a requerer especiais cuidados de conservação, na medida em que podia ser irremediavelmente afetado pela humidade ou pelo fogo.
- Por todos esses motivos, o processo criativo de uma obra como *Os Lusíadas* teve de se desenrolar ao longo de muitos anos. Porque o texto demorou muito tempo a escrever, desde logo; mas porque é certo que demorou também muito tempo a pensar. Muito provavelmente, entre a ideia original do poeta e aquele que viria a ser o resultado saído dos prelos de António Gonçalves³, ocorreram transformações importantes de forma e de substância. Talvez Camões, ainda em Lisboa, tenha começado por querer escrever em verso apenas a viagem descobridora de Vasco da Gama, ocorrendo-lhe depois agregar a História de Portugal. É possível que o plano inicial não contemplasse, pelo menos com tanto destaque, alguns episódios que nos habituámos a considerar como partes obrigatórias do poema; outros podem até ter resultado de aditamentos⁴ de última hora.
- Por outro lado, seria estranho que Camões se tivesse limitado a escrever apenas as estâncias que acabou por incluir no poema; o mais provável é que, antes da entrega do manuscrito (e após longo e difícil exame de consciência), o poeta tenha procedido a uma escolha autocensória⁵, ditada por motivos de ordem estética, moral ou ideológica.

José Augusto Cardoso Bernardes, *A Oficina de Camões. Apontamentos sobre Os Lusíadas*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022, pp. 25-27. (Texto com supressões)

NOTAS

- ¹ *caracteres* – sinais (letras, algarismos, sinais de pontuação, etc.), figuras ou símbolos usados na escrita.
² *sépia* – cor acastanhada.
³ *prelos de António Gonçalves* – máquinas da tipografia de António Gonçalves, onde foi impressa a primeira edição de *Os Lusíadas*.
⁴ *aditamentos* – acrescentamentos.
⁵ *autocensória* – que resulta de autocensura, ou seja, do exame crítico de um indivíduo sobre a sua própria obra.

Assinala com **X**, nos itens **5.** a **8.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- * 5.** No primeiro parágrafo, o autor organiza a informação de modo a levar o leitor a
- A ☐ reconhecer o valor do trabalho de quem compunha um livro no século XVI.
 - B ☐ compreender a razão por que se passou a escrever livros mais rapidamente.
 - C ☐ comparar a dimensão física de um livro do século XVI com a dos livros atuais.
 - D ☐ visualizar a forma de alguns caracteres desenhados num livro escrito à mão.
- * 6.** O segundo parágrafo introduz uma
- A ☐ oposição em relação ao que é dito no primeiro.
 - B ☐ conclusão face ao que é dito no primeiro.
 - C ☐ causa para o que é dito no primeiro.
 - D ☐ síntese do que é dito no primeiro.
- * 7.** Na frase das linhas 15 a 17, ao colocar uma hipótese sobre Camões, o autor usa a forma verbal «tenha começado», que se encontra conjugada no
- A ☐ futuro simples do conjuntivo.
 - B ☐ pretérito perfeito do conjuntivo.
 - C ☐ pretérito imperfeito do conjuntivo.
 - D ☐ futuro composto do conjuntivo.
- * 8.** No final do texto (linhas 17-23), o autor considera improvável a hipótese de Camões ter
- A ☐ escrito mais estâncias do que as que integraram a versão final do poema.
 - B ☐ alterado algumas decisões quanto ao conteúdo do seu poema.
 - C ☐ eliminado algumas estâncias que escrevera antes de entregar o poema.
 - D ☐ mantido o plano que traçou inicialmente para o seu poema.

Pouco se sabe da vida de Luís de Camões, mas a sua figura tem inspirado muitos autores, como é o caso de Natália Correia na sua peça teatral *Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*.

Lê o Texto C, que é um excerto dessa peça teatral, e as notas.

TEXTO C

Uma rua de Lisboa que durante meses foi arrasada pela peste. Em Ação de Graças¹, celebra-se o fim do flagelo² com uma procissão à Senhora da Saúde. Este ambiente de festejos é também consagrado ao regresso do Rei, que há muitos meses saiu de Lisboa, fugido à peste. Ouvem-se estouros espaçados de morteiros³. Homens e mulheres do povo, elas vestidas de luto.

1.ª MULHER (tom patético⁴) – Morteiros... tambores... folias. O povo dança sobre milhares de covas. (Num choro desgarrado.) Áááááái... Só num dia, a peste levou-me quatro filhos.

2.ª MULHER (mesmo tom) – E o meu homem.

3.ª MULHER (engrossando a choradeira) – Famílias inteiras.

4.ª MULHER (voz lúgubre⁵) – Tantos cadáveres que, na mesma cova, os enterraram às dezenas.

Do fundo, surge um homem que se queda à distância a observar esta cena. Não sendo idoso, os anos vividos ao desbarato⁶ marcaram-no impiedosamente. A impressão causada é a de uma velhice prematura⁷ que, penosamente, transporta uma pujança⁸ de espírito, sem idade. Após uns momentos, reconhece-se nele a sombra gasta do jovem galhardo⁹ e barbirruivo que brilhou nos paços e campeou¹⁰ nas arruaças¹¹: Luís de Camões.

TODAS AS MULHERES (que nos transe do pranto se foram juntando e formam um grupo à parte) – Nascem negras as flores desta primavera.

1.º HOMEM – Calem-se, mulheres! O que lá vai, lá vai. Dêmos é graças à Senhora da Saúde, que afastou os ventos da pestilência. Por isso lhe fizemos uma procissão e o povo baila à roda da charola¹² da Virgem.

As Mulheres ajoelham-se e rezam.

2.º HOMEM – E mais há de bailar quando El-Rei entrar na cidade.

1.º HOMEM – Já não é sem tempo. Vai para um ano que saiu de Lisboa por causa da peste.

LUÍS DE CAMÕES (que se foi aproximando) – E a Senhora Infanta?

2.º HOMEM – Foi com a corte.

LUÍS DE CAMÕES (entre tímido e sonhador) – Que notícias me dais dos seus cabelos de ouro?

Os homens riem.

3.º HOMEM – Este deve ter estado na lua enquanto a traça do tempo roeu o viço¹³ da formosa Infanta.

1.º HOMEM – Dizem que quando era nova teve apaixonados como moscardos às rosas. Mas mirrou-se¹⁴ em jejuns e santas devoções.

LUÍS DE CAMÕES (indignado) – Quando era nova? Que grosseria! Não envelhece o rosto que toma a eternidade do amor que desperta.

3.º HOMEM – Dessas só conheço uma: a Virgem Maria. Mas está no céu.

*Os homens riem escarninhamente*¹⁵.

40 **LUÍS DE CAMÕES** – E no rosto da amada, que é a bendita entre as mulheres.

*Os homens entreolham-se chufando*¹⁶ *desta elevação insólita*¹⁷ *para os seus ouvidos. Um deles leva o dedo à cabeça, significando que aquele indivíduo é maluco. Após o que, riem mais. Sobre as suas risadas cessa o barulho dos morteiros.*

1.º HOMEM – Calaram-se os morteiros. Que quererá isto dizer?

45 **2.º HOMEM** (*gritando para o exterior*) – Carreguem essas peças¹⁸, que El-Rei está a chegar.

Entra em alvoroço um popular.

POPULAR – Más novas! El-Rei não vem a Lisboa.

1.º HOMEM – Então não embarcou em Vila Franca?

50 **POPULAR** – Sim. Mas desceu em Belém e fica no mosteiro. O povo está revoltado.

2.º HOMEM – E com razão. Preparámos uma festa de truz¹⁹ para o receber.

Natália Correia, *Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*, Lisboa, Edições «O Jornal», 1991, pp. 139-143.

NOTAS

¹ Ação de Graças – celebração em agradecimento a Deus.

² flagelo – referência à peste.

³ morteiros – pequenas peças de ferro que se enchem de pólvora para causar explosões em dias festivos.

⁴ patético – comovente.

⁵ lúgubre – triste; que inspira tristeza.

⁶ ao desbarato – sem ser poupado.

⁷ prematura – antes do tempo.

⁸ pujança – força.

⁹ galhardo – elegante.

¹⁰ campeou – lutou.

¹¹ arruaças – lutas na rua.

¹² *charola* – tabuleiro onde se transportam os santos numa procissão.

¹³ *viço* – força; juventude.

¹⁴ *mirrou-se* – enfraqueceu.

¹⁵ escarninhamente – de forma trocista.

¹⁶ chufando – fazendo troça.

¹⁷ insólita – estranha.

¹⁸ *peças* – referência aos morteiros.

¹⁹ *de truz* – muito boa.

Assinala com **X**, nos itens **9.** a **17.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

* **9.** A leitura da indicação cénica inicial (linhas 1-5) permite prever a presença em cena de personagens que

A ☐ celebram em Ação de Graças.

B ☐ procuram proteger-se da peste.

C ☐ planeiam uma procissão.

D ☐ fogem de uma rua de Lisboa.

10. Na indicação cênica inicial, as orações subordinadas adjetivas relativas (linhas 1 e 3-4) permitem

- A ☐ caracterizar psicologicamente o Rei, que é esperado na cidade.
- B ☐ descrever a procissão, que decorre numa das ruas da cidade.
- C ☐ caracterizar o contexto em que ocorrem os festejos na cidade.
- D ☐ descrever as personagens que se encontram num local da cidade.

* 11. A interjeição usada na fala da 1.^a Mulher (linhas 6-8) contribui para que, nessa fala, seja respeitada a informação cênica

- A ☐ das linhas 1 e 2, relativa a uma movimentação associada a um acontecimento.
- B ☐ da linha 4, relativa a efeitos sonoros associados a um acontecimento.
- C ☐ da linha 5, relativa a figurinos.
- D ☐ da linha 7, relativa a um comportamento.

* 12. Na frase da linha 19, o constituinte «as flores desta primavera» desempenha a função sintática de

- A ☐ complemento direto.
- B ☐ predicativo do sujeito.
- C ☐ sujeito.
- D ☐ predicativo do complemento direto.

* 13. Na fala das linhas 20 a 22, o 1.^o Homem pretende

- A ☐ destacar o ponto de vista das Mulheres sobre aquela primavera.
- B ☐ impor às Mulheres o seu ponto de vista sobre o momento presente.
- C ☐ lembrar a razão da atitude das Mulheres no momento presente.
- D ☐ criticar a alteração do comportamento das Mulheres naquela primavera.

14. Na sua primeira fala (linhas 20-22), o 1.^o Homem dá instruções às Mulheres, o que permite identificar a presença da modalidade deôntica nesse momento do texto. Essa modalidade é reconhecível

- A ☐ nas formas dos verbos *calar-se* e *dar*.
- B ☐ na forma do verbo *ir*.
- C ☐ nas formas dos verbos *afastar* e *fazer*.
- D ☐ na forma do verbo *bailar*.

* 15. De acordo com as informações da indicação cênica das linhas 13 a 17, a personagem que surge do fundo da cena é um homem

- A ☐ com uma idade bastante avançada.
- B ☐ com sinais de uma vida atribulada.
- C ☐ extraordinariamente jovial.
- D ☐ absolutamente irreconhecível.

16. Na fala das linhas 29 e 30, Luís de Camões usa

- A ☐ uma antítese que acentua os efeitos do tempo sobre a beleza da Infanta.
- B ☐ um eufemismo que atenua os efeitos do tempo sobre a beleza da Infanta.
- C ☐ uma metáfora que destaca a beleza que atribui à Infanta.
- D ☐ um pleonasmo que reforça a beleza que atribui à Infanta.

* 17. A oração subordinada substantiva completiva presente nas linhas 34 e 35 refere-se a uma informação sobre a Infanta,

- A ☐ testemunhada pelo 1.º Homem.
- B ☐ transmitida pela própria.
- C ☐ testemunhada por quem está em cena.
- D ☐ transmitida coletivamente.

* 18. Luís de Camões defende que o amor produz um determinado efeito no rosto da amada (linhas 36-37), o que a torna especial: «é a bendita entre as mulheres» (linha 40).

De acordo com Luís de Camões, que efeito produz o amor no rosto da amada?

Como reagem as outras personagens a essa ideia? Porquê?

* 19. Relê a informação seguinte: «*cessa o barulho dos morteiros*» (linha 43).

Relaciona esta informação com a notícia transmitida pelo popular que entra em cena (linha 48).

Página em branco

* 20. Observa a imagem abaixo apresentada e lê a respetiva legenda.

Depois, lê o Texto D (estância 154 do Canto X de *Os Lusíadas*) e as notas.



Cristóvão de Morais, *Retrato de D. Sebastião* (pormenor), c. 1571-1574,
in www.museudearteantiga.pt (consultado em 09/10/2023).

TEXTO D

Mas eu que falo, humilde, baxo e rudo¹,
De vós não conhecido nem sonhado?
Da boca dos pequenos² sei, contudo,
Que o louvor sai às vezes acabado³.
Nem me falta na vida honesto estudo,
Com longa experiência misturado,
Nem engenho, que aqui vereis presente,
Cousas que juntas se acham⁴ raramente.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.^a ed., Lisboa, IC/MNE, 2003, p. 285.

NOTAS

¹ *baxo e rudo* – mostrando inferioridade e simplicidade.

² *pequenos* – humildes; que estão numa posição muito inferior.

³ *acabado* – perfeito.

⁴ *acham* – encontram.

Faz uma análise da estância apresentada, recorrendo aos teus conhecimentos sobre *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Na tua resposta, debes explicitar:

- o conteúdo dos versos 1 a 4, estabelecendo a relação com a figura retratada no quadro de Cristóvão de Morais;
- o sentido do verso 8, referindo o que são as «Cousas que juntas se acham raramente» e onde se encontram presentes.

- * 21.** No Texto B, reconhece-se que os leitores de hoje estão familiarizados com o computador. De facto, atualmente, através do computador ou de outros meios tecnológicos, é possível aceder a inúmeras informações, e a comunicação processa-se num ritmo muito rápido.

Na tua perspetiva, deverão os meios tecnológicos, como o computador ou os telemóveis, ocupar um lugar central nas nossas vidas?

Escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 160 e um máximo de 260 palavras, em que defendas o teu ponto de vista sobre a questão apresentada.

O teu texto deve incluir:

- a indicação do teu ponto de vista;
- a apresentação de, pelo menos, duas razões que justifiquem o teu ponto de vista;
- uma conclusão adequada.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (exemplo: /2024/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial de até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

COTAÇÕES

Prova 91/1.^a F. • Página 16/ 16